

252 ESCÂNDALO/DEPOIMENTO

CPI - Orçamento

Fiúza fracassa ao tentar convencer CPI

Sérgio Amaral/AE



O parlamentar depõe: "Não tenho o dom da premonição. Se houve fraude, exploraram minha boa fé"

Deputado volta à comissão para se explicar, mas acaba se irritando diante de provas e documentos

BRASÍLIA — O deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), ex-relator da Comissão de Mista de Orçamento e ex-ministro da Ação Social fracassou ontem em sua última tentativa de convencer a CPI do Orçamento de que não teve participação no esquema de manipulação de verbas federais. Seu depoimento às subcomissões de emendas e subvenções foi tenso e consumiu toda a manhã e a tarde, mas as explicações não convenceram. Representantes das duas subcomissões revelaram parte de seus relatórios responsabilizando o deputado pela manipulação ilegal do Orçamento de 1992 e pelos desvios de verbas das subvenções sociais naquele mesmo ano.

Fiúza confirmou que, na maioria das vezes, recebia os pedidos de subvenções em escritórios entregues diretamente pelos parlamentares, mas não assumiu responsabilidade pela aplicação do dinheiro. "Não tenho o dom da premonição", ironizou. "Se houve fraude, exploraram a minha boa fé." Ele acusou seu ex-assessor informal, o economista José Carlos Alves dos Santos, de ter preparado as irregularidades. Para sustentar essa versão, apresentou duas cartas de ex-assessores seus na Ação Social afirmando que Santos orientara a distribuição dos recursos.

Apesar de ter se deparado com documentos comprometedores — a subcomissão mostrou a Fiúza, por exemplo, que ele autorizou em setembro de 1992 repasses para quatro prefeituras de Sergipe inadimplentes com o governo federal —, o ex-ministro não se intimidou. "Não sou réu e não estou aqui para me submeter a alguns parlamentares travestidos de investigadores", avisou, em tom desafiador, logo no início da sessão.

Durante o depoimento, por mais de uma vez o deputado se descontrolou emocionalmente diante das intervenções e dos documentos apresentados pelos integrantes da subcomissão. Num momento, o senador Garibaldi Alves (PMDB-RN) chegou a ameaçar suspender a sessão por causa do comportamento de Fiúza.